

ATOS DE TOMÉ. TRADIÇÕES INVENTADAS E INTERAÇÕES CULTURAIS NA ÁSIA

ACTS OF THOMAS. INVENTED TRADITIONS AND CULTURAL INTERACTIONS IN ASIA

Juliana Batista Cavalcanti⁷⁶

Artigo recebido em 15 de março de 2024
Artigo aceito em 31 de julho de 2024

Resumo: O texto de Atos de Tomé recupera o momento em que os apóstolos, após a morte de Jesus, estariam reunidos em Jerusalém e debatendo sobre a distribuição de áreas de atividade missionária. Tomé ficou com a responsabilidade de atuar na Índia. O personagem é descrito como alguém que estava inicialmente temeroso, mas depois de uma experiência com o Jesus ressuscitado, Tomé acabou por aceitar e partiu para uma viagem permeada de ações e atos fantásticos. A documentação, datada do século terceiro e com circulação ainda entre os séculos V e VI EC, se insere num gênero bastante conhecido na literatura cristã e para além dela: atos ou romances históricos. Nosso objetivo será refletir sobre o contexto de formação do texto e os diálogos estabelecidos com o seu lugar de circulação, possibilitando vislumbrar elementos como construções de identidades e circularidade cultural.

Palavras Chave: Atos de Tomé – Circularidade Cultural – Tradições Inventadas.

Abstract: The text of Acts of Thomas recovers the moment when the apostles, after the death of Jesus, were gathered in Jerusalem and debating about the distribution of areas of missionary activity. Tomé was given the responsibility of working in India. The character is described as someone who was initially fearful, but after an experience with the resurrected Jesus, Thomas ended up accepting and went on a journey filled with fantastic actions and acts. The documentation, dating from the third century and still circulating between the 5th and 6th centuries CE, is part of a well-known genre in Christian literature and beyond: historical acts or novels. Our objective will be to reflect on the context in which the text was formed and the dialogues established with its place of circulation, enabling us to glimpse elements such as identity constructions and cultural circularity.

⁷⁶ Coordenadora do LHER-UFRJ. IFES-Colatina. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6770181406770057>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4959-1644>.

Figura 1: Moisés abrindo o Mar Vermelho. Afresco, sinagoga de Dura-Europos, século III EC, Síria.

Figura 2: Moisés batendo no poço e água fluindo para as doze tendas. Afresco, sinagoga de Dura-Europos, século III EC, Síria.

O segundo fragmento dá continuidade ao universo em que esses discípulos de Jesus estavam sendo inseridos: o da magia. Não por acaso, os discípulos se encontram constantemente sendo comparados ou estão em disputa com magos e charlatões. Simultaneamente, percebemos como a jornada dos heróis cristãos são fortemente marcadas nesse gênero literário pelo martírio ou a valorização da bela morte.

Assim, os passos destacados demonstram a tendência desse gênero literário entre os cristãos: misticismo e propaganda, onde os discípulos de Jesus, sejam homens ou mulheres, são apresentados como grandes heróis da fé cristã e que por meio de seus feitos eram capazes de levar o Cristianismo para toda a *orbis terrarum*.

Ao utilizar o nome de personagens ou determinados eventos históricos, esses materiais não estariam nos apresentando biografias sobre os apóstolos, mas se apropriando livremente desses fatos históricos para reescrever a história numa perspectiva cristã, para tecer elementos que validem seus discursos de autoridade pautados na tradição de Tomé, Paulo ou Tecla, por exemplo.

Nesse sentido, para as pesquisas no campo de Ensino de História do Cristianismo, o olhar crítico sobre o gênero atos podem ser útil no processo de desconstrução da produção de biografias e livros de história entre os primeiros cristãos. Esse olhar crítico, corrobora para a percepção de como o “passado ocidental” está envolto de tradições inventadas sobre o Cristianismo e os primeiros cristãos.

Referências Bibliográficas.

1. Documentação.
 KLIJN, A. **The Acts of Thomas. Introduction, Text and Commentary.** Leiden: Brill, 2003 (1962).
2. Trabalhos Teóricos.
 HOBBSBAWM, E. e TERENCE, R. (Orgs) **A Invenção das Tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
 SAHLINS, M. **Ilhas de História.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
3. Textos Específicos.
 BAUR, F. **Paul the apostle of Jesus Christ.** Peabody : Hendrickson Publishers, (2003 (1873)).
 BRANT, J., HEDRICK, C., SHEA, C (Ed). **Ancient Fiction. The Matrix of Early Christian and Jewish Narrative.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2005.
 BREMMER, J. (Ed) **Acts of Thomas.** Leuven: Peeters, 2001.
 CAVALCANTI, J. **Mulheres nos Cristianismos Paulinos.** Rio de Janeiro: Kliné, 2021.
 GAMBLE, H. **Books and Readers in the Early Church. A History of Early Christian Text.** New Haven: Yale University Press, 1995.
 Kurian, V. "Syrian Christians and the Political Economy of Kerala A Historical Perspective." **Indian Church History Review** 28.2 (1994): 89-104.
 MARGUERAT, D. **A Primeira História do Cristianismo. Os Atos dos Apóstolos.** São Paulo: Loyola, 2003 (1999).
 MCGRATH, J. History and Fiction in the Acts of Thomas: The State of the Question. **Journal for the Study of the Pseudepigrapha**, 2008: 297-311.
 MYERS, S. **"Come, Hidden Mother": Spirit Epicleses in the Acts of Thomas.** Dissertation. Indiana: University of Notre Dame, 2003.
 PLACID, Fr. "The South Indian Apostolate of St. Thomas." **Orientalia Christiana Periodica** 18.34 (1952): 229-245.
 SAINT-LAURENT, J. **Missionary Stories and the Formation of the Syriac Churches.** Oakland: University California Press, 2015.
 SHEA, C. "Imitating Imitation: Vergil, Homer, and Acts 10:1–11:18". In: BRANT, J., HEDRICK, C. and SHEA, C. (Ed.) **Ancient Fiction. The Matrix of Early Christian and Jewish Narrative.** Atlanta: Society of Biblical Literature, 2005.
 STRAIN, J. **"This I say not as one doubting": Traditions of the Apostle Thomas from the Beginning of the Common Era through 800 CE.** Bloomington: Illinois Wesleyan University, 2013.



RAO, S. N. "Encounter of Hindus with the Ancient Thomas Christians in Kerala." **The Journal of Dharma** 19.2 (1994): 138-159.